**Análise crítica do livro “Pregação e Pregadores”**

Lloyd-Jones, David Martyn. *Pregação e Pregadores*, 2a. edição. São José dos Campos: Fiel, 2008, 304 p.

*No prefácio, escrito em 1971 pelo autor, fica-se sabendo que o livro, composto de dezesseis capítulos, é uma transcrição de várias preleções feitas por ele em 1969 nos Estados Unidos, no Seminário Teológico de Westminster. Procurou abordar vários problemas e questões sobre a pregação, mas sem qualquer tratamento teórico ou abstrato. Dirigiu-se principalmente a estudantes de carreira ministerial que quisessem ser pregadores ou se interessavam pela pregação*.

1. **Análise crítica dos dezesseis capítulos**

Seguem as principais ideias que Lloyd-Jones desenvolve em cada capítulo. Os respectivos títulos indicam muito bem o assunto tratado, embora muitas vezes ele continue falando do assunto na primeira parte do capítulo seguinte. As páginas onde se encontram as ideias principais estão marcadas entre parênteses. Ao final de cada capítulo há um breve comentário meu. Quando o autor fala “hoje”, “atualmente” ele se refere ao ano de 1969 em que ele proferiu suas palestras, mais de cinquenta anos atrás.

***Capítulo 1: A Primazia da Pregação***

* Para Lloyd-Jones, a **pregação é a maior e mais urgente necessidade da igreja** e do mundo (15). A principal causa do declínio da importância dada à pregação vem de dentro da igreja: a **perda de confiança na autoridade das Escrituras**. Se a Palavra de Deus não tem **autoridade**, como pregar? Hoje os sermões foram substituídos por pregações éticas e discursos sócio-políticos (18). Outra causa é que a pregação tornou-se uma forma de **entretenimento** (20).
* Hoje há menos leitura da Palavra, menos oração. Agora existe um líder de louvor, que **gasta bastante tempo com música** para criar um ambiente propício, sobrando pouco tempo para a pregação (21). Além disso, há a apresentação de testemunhos. Outro fator é a ênfase sobre “aconselhamento”, ajuda psicológica (22).
* Mas a tarefa primordial da igreja e do ministro cristão é pregar a Palavra de Deus. **O que a Bíblia diz sobre isto?** Nosso Senhor realizou milagres, mas não eram a sua obra primordial (24). Muitas vezes, após Ele ter feito um milagre, se dirigia para outro lugar, e ali passava a ensinar e a pregar. **O ensino é a coisa mais importante** (25). Após a ressurreição de Jesus vemos a mesma coisa. Jesus esclareceu aos discípulos que eles eram primeiramente **“minhas testemunhas”. Essa seria a grande tarefa deles**. A igreja foi enviada para pregar e ensinar (26-27).
* **Comentário**: Este é um dos capítulos mais importantes do livro: **a pregação é a tarefa primordial da igreja.** Nos países da Europa Ocidental uma das causas da diminuição da importância da pregação é o excessivo racionalismo e intelectualismo. Em países latinos como o Brasil, é o excessivo emocionalismo, expresso em testemunhos, apelos, música, “louvor”, shows.

***Capítulo 2 – Não há substitutos***

* A verdadeira **dificuldade do homem é ser rebelde contra Deus** e consequentemente, estar sob a ira de Deus. O homem está “morto em delitos e pecados”, espiritualmente morto (30). A salvação é conhecimento da verdade. O pregador deve dizer às pessoas que se reconciliem com Deus (31).
* **Somente a igreja pode fazer isto**, só o pregador pode dar esta mensagem. Outras agências podem cuidar de muitos **problemas do mundo** e isto tem valor. Mas nenhuma delas pode cuidar da dificuldade principal do homem, o pecado (32). Por ter se afastado da pregação, a igreja é responsável em grande medida pelo estado lamentável da sociedade moderna (36).
* A verdadeira pregação, aplicada pelo Espírito Santo, também trata **problemas pessoais** (38). O pregador lida com muitas pessoas em uma única e mesma ocasião e pode cobrir um bom número de problemas ao mesmo tempo. Mas se uma pessoa não é crente, não podemos dar ajuda espiritual. **A primeira coisa é ajudar a torná-la crente**. Somente depois disso pode-se dar instrução espiritual ao problema (40).
* A pregação nunca pode ser substituída pela leitura, pela tevê, ou outra atividade semelhante. No culto, na pregação a pessoa começa a ter uma ideia de que **ali há um povo de Deus**. Há um misterioso elemento, pois onde há dois ou três reunidos no nome de Jesus, lá estará Jesus no meio deles (44). É a **presença do Espírito**, o que jamais se terá quando se está sozinho; ainda mais quando o pregador expõe a Palavra (45).
* **Comentário:** Aqui se aplica o versículo Mt 6.33: “Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.

***Capítulo 3 – O sermão e a pregação***

* As questões de fé dizem respeito ao destino eterno das pessoas e não cabem num debate televisivo ou radiofônico com caráter **de entretenimento** (49).
* O pregador é um **embaixador de Cristo** e deve falar ao coração, às mentes, emoções ou vontades, a toda a pessoa (54). Não é mera transmissão de conhecimento, a totalidade do indivíduo está envolvida (55). A pregação deve fazer com que as pessoas reflitam sobre a sua situação. Esse é o objetivo da pregação (56).
* Há dois elementos na pregação. Primeiro, há o **conteúdo**. Em segundo lugar, **há o ato de pregar; há a mensagem e a entrega da mensagem** (57). A mensagem não consiste em comentários sobre assuntos diversos ou um ensaio moral sobre princípios éticos, ou um tratamento psicológico ou ainda um pensamento filosófico (59). Isto o mundo pode fazer. O pregador é um veículo que deve entregar o que recebeu de Deus (60).
* A mensagem pode ser dividida em **duas seções**: a primeira é a mensagem da salvação, aquilo que caracteriza a **pregação evangelística**. A segunda é o **aspecto didático**, a **edificação dos santos** (61). A pregação evangelística é, antes de tudo, a proclamação de Deus e seu caráter em contraste com os ídolos. O caráter de Deus nos leva à Lei de Deus: o relacionamento com o ser humano e o mundo, para convencer o ser humano do pecado e levá-lo ao arrependimento, à fé em Jesus Cristo como único Salvador. A pregação exclusivamente evangelística não é adequada, mas uma pregação que jamais evangeliza também não (62).
* **Comentário**: No início deste capítulo Lloyd-Jones continua o assunto abordado no capítulo anterior, algo que ele faz muito. Quanto a um *debate* televisivo pode-se concordar com o autor pelos motivos expostos, mas existem programas televisivos que trazem boas mensagens bíblicas, como o *Programa Verdade e Vida* veiculada na Bandeirantes, aos sábados às 12h30, com o Rev. Hernandes Dias Lopes. Concordamos que a pregação deve partir da Bíblia somente. A classificação de uma pregação em dois aspectos é bastante útil e didática, características do autor que ele aplica muito ao longo das preleções.

***Capítulo 4 – A forma do sermão***

* **Conteúdo da pregação:** A **pregação sempre deve ser teológica**. Não podemos abordar o arrependimento se não abordamos a doutrina da queda, do pecado e da ira de Deus contra o pecado. Ao mesmo tempo, uma pregação não é uma palestra sobre teologia (66). Deve-se pregar a doutrina da salvação mediante a exposição individual de **textos específicos** (67).
* A pregação deve ser evangelística e deve ensinar.Este tipo de pregação aparece nas epístolas de Paulo. Após a saudação, ele prossegue lembrando seus ouvintes as **grandes doutrinas** em que haviam crido. Depois introduz seu grande vocábulo, “portanto”. A partir daí ele **aplica a doutrina**, como deveriam viver. E na própria seção prática Paulo volta a destacar a doutrina. Há uma divisão, mas não é absoluta (69).
* A **forma do sermão** é a parte mais difícil e também a mais importante (70). Num sermão se deve fazer **repetições** para ajudar a fixar a lição. A preocupação de **fazer algo aos ouvintes** é elemento vital da pregação. O sermão deve começar com as Escrituras que contenham uma **doutrina ou um tema** e sempre deve ser **expositivo** (71). Na autodefesa de Estêvão em Atos 7 percebe-se um plano. Sabia exatamente onde queria terminar, antes de começar e avançou nesta direção (74).
* A **pregação expositiva garante variedade na pregação**, o que é ótimo para o pregador e para os ouvintes. A nossa **pregação deve proceder da Bíblia**. **Devemos encontrar a doutrina, fazendo perguntas ao texto**. Devemos mostrar que essa mensagem é vital para os ouvintes.
* Depois disto temos que **dividir o assunto em pontos principais**, com o objetivo de tornar clara a doutrina (75). Depois desdobra o tema principal em **detalhes e de forma ordenada**. Deve haver uma progressão de pensamento. **O alvo é a conclusão final** com um clímax.
* A **aplicação** deve ocorrer ao longo do sermão; aplicar constantemente o que se está afirmando. E, quando se chegar ao fim, no clímax, deve-se aplicar tudo novamente. Pode ser através de uma exortação, que pode ser uma série de perguntas ou de afirmações curtas (76).
* **Comentário**: Várias informações importantes neste capítulo. Adiante Lloyd-Jones vai afirmar que o pregador deverá fazer um registro do seus sermões para que não haja repetições. Afirma ainda que o pregador deve extrair uma mensagem exegética do texto, que deve ser entregue aos ouvintes, a mensagem homilética, que deve ser dividida em tópicos para maior clareza e entendimento.

***Capítulo 5 – O ato da pregação***

* O segundo aspecto do assunto é **o ato de pregar**. A primeira coisa é que **toda a personalidade do pregador está envolvida** (81). O falar eficaz exige ação (82). O segundo elemento é um **senso de autoridade sobre a congregação**. Ele é um **embaixador**, um mensageiro enviado. O pregador deve saber da importância da pregação (83). Também deve haver **liberdade,** a inspiração do momento, pois a pregação é feita sob o poder do Espírito Santo.
* O pregador deve **extrair algo de sua congregação,** deve haver **interação**. Nunca se sabe o que acontecerá ao subir ao púlpito. Prepare-se, mas mantenha-se livre (84). O pregador deve estar cativado pelo que está falando, **anseia comunicá-lo**. Está interessado nas pessoas, se preocupa com elas. Deve haver **fogo, entusiasmo** (87). O pregador nunca deve ser clínico, mas vivo e comovente. O ser humano tem coração e intelecto. Se o intelecto entende verdadeiramente, **o coração será comovido,** há comunhão (88).
* Deve haver **senso de urgência**, pois o pregador está cuidando de almas; a mensagem do Evangelho não pode ser adiada (89). Por isso **os ouvintes devem ser influenciados** (90), por aquilo que Deus fez por nós em Cristo. Em último lugar, Lloyd-Jones introduz a palavra **poder**. A verdadeira pregação consiste na atuação de Deus. O homem fala debaixo **da influência do Espírito Santo**. Se não houver poder, não há pregação.
* A verdadeira pregação consiste na combinação de dois elementos em justa proporção: **o sermão e o ato de pregar**. Ambos os elementos devem ser enfatizados (93). **A pregação é lógica pegando fogo! É raciocínio eloquente! É teologia em chamas**. A principal finalidade da pregação é dar às pessoas o senso da presença de Deus e do amor de Cristo (95). Sermões eficazes resultam de estudo, disciplina, oração e especialmente da ação do Espírito Santo (96).
* **Comentário**: Em todo o livro, Lloyd-Jones enfatiza duas coisas: a preparação do pregador e da sua pregação e a ação do Espírito Santo. Tudo depende do Espírito Santo, mas não exime o pregador do trabalho da preparação.

***Capítulo 6 – O Pregador***

* Para Lloyd-Jones a pregação leiga é possível apenas onde uma igreja não pode sustentar um pregador, pois somente certas pessoas são chamadas para pregar. Primeiramente, a pessoa deve **sentir-se chamado** para o ministério pastoral (100).
* Em segundo lugar, a verdadeira chamada sempre inclui o desejo de anunciar o Evangelho **ao próximo**. O terceiro ponto é o mais crucial. A pessoa deve **sentir que não pode fazer outra coisa**. Outro ponto é que a pessoa inevitavelmente sente-se **indigno e inadequado** para a pregação (102). O homem que se acha competente mostra que nunca foi chamado para ser um pregador.
* Tudo isso deve ser **avaliado e confirmado pela igreja** (103). Quando Lloyd-Jones é procurado por alguém que se diz ser chamado para ser pregador, ele põe todo obstáculo possível para dissuadir a pessoa a ser pregador (104). A igreja deve aplicar certos **testes**. O candidato deve ser um homem **cheio do Espírito Santo.** Deve ser um homem piedoso, sábio, paciente e tolerante. Deve compreender a natureza humana (105). Quanto às **habilidades,** deve ter capacidade para manejar bem a palavra da verdade, ser apto para ensinar. Deve ter o dom de falar (106-107). O Espírito age e deve haver acordo e consenso de opinião (108).
* Em seguida vem o **treinamento**. Deve ter experiência de vida. O intelecto deve ser disciplinado, pois no sermão deve haver progressão de pensamento. Deve haver conhecimento completo da Bíblia e de sua mensagem. As línguas originais são importantes, mas não cruciais (110). A história da igreja é essencial para conhecer as heresias, os grandes avivamentos, os grandes santos e pregadores (111-112). Deve saber o ato de pregar, embora isto não se ensine, é algo natural da pessoa. O jovem pregador deve ouvir os melhores e mais experientes pregadores e aprenderá o que deve e o que não deve fazer (113). O elemento principal é o amor a Deus, o amor às almas, o conhecimento da verdade e a habitação do Espírito Santo em nós (114).
* **Comentário**: Temos que considerar que existem muitos lugares afastados no Brasil onde o evangelho avança graças a estes pregadores “leigos”. Mas a fala de Lloyd-Jones, que põe todo obstáculo possível para dissuadir a pessoa a ser pregador, é bastante boa. Mesmo assim o vocacionado deve-se preparar para o ministério!

***Capítulo 7 – A Congregação***

* Agora devemos considerar **as pessoas que o ouvem**. Há um relacionamento entre os ouvintes e o pregador (115).
* Primeiramente, tanto os intelectuais como os operários têm algo em comum: **são pecadores** (119). Pessoas de diferentes níveis são capazes de entender aquilo que precisam, sob a influência do Espírito. Assim, pode-se pregar para uma congregação mista (121). Todos são miseráveis pecadores: eruditos e agricultores. Devemos, sim, **adaptar a nossa linguagem** e não usar palavras arcaicas. Entretanto, as pessoas sempre estranharão a linguagem da Bíblia (122-123). Termos como justificação, santificação e glorificação são peculiares ao evangelho e temos que ensinar o significado deles. **Mas não são as pessoas que decidem e determinam o que deve ser pregado**. É o pregador que possui a mensagem e deve proclamá-la (124).
* O que podemos dizer de 1Co 9.19-23, onde Paulo diz que **“fiz-me tudo para com todos”**? Esta passagem diz respeito ao comportamento geral do apóstolo, não da sua pregação. Sua mensagem não variava conforme a sua audiência, apenas **a forma** como ele a apresentava (128). A maneira de pensar das pessoas não deve sofrer um pequeno ajuste, mas todo o homem deve nascer de novo (132). A passagem de 1Co nos ensina que devemos nos esforçar ao máximo para nos tornarmos claros, diretos e compreendidos. A perspectiva moderna ignora o Espírito Santo e o seu poder. **Há apenas um evangelho para todo mundo** (133).
* Comentário: Não precisamos alterar o conteúdo do evangelho que é permanente, mas devemos adaptar a sua forma de apresentar conforme a audiência.

***Capítulo oito – O caráter da mensagem***

* Mas o pregador deve **avaliar a condição dos ouvintes**. Em 1Co3 (“leite vos dei a beber, não alimento sólido”) Paulo avaliava seus ouvintes para determinar de que maneira pregaria para eles (135). Em certo sentido, a fé ocorre de uma vez para sempre, mas em outro sentido o crente sempre sente nova convicção, sente algo da sua própria indignidade. **Sempre deverá haver cultos evangelísticos** na igreja e não somente cultos dedicados à edificação (141-142).
* Muitas congregações querem ditar **quanto tempo o pregador** deve pregar. Se pessoas querem impor limites de tempo é porque provavelmente não são crentes (145-148).
* A maior necessidade do púlpito é a **autoridade espiritual**. Só existe uma coisa capaz de dar autoridade a um pregador: é encher-se do Espírito. O pregador não está no púlpito por ser mais capaz do que os outros homens, mas porque Deus lhe outorgou dons especiais, porque lhe foi dada esta autoridade. Ser pregador é questão de autoridade espiritual, não de autoridade intelectual ou cultural (149).
* **Comentário:** Mesmo ouvintes “nascidos na igreja” devem ouvir cultos evangelísticos.

***Capítulo 9 – O preparo do pregador***

* O fundamental é **preparar a si mesmo e não a pregação**. Como o pregador não está limitado a horários e agendas, **ele deve ser disciplinado e não deixar o tempo passar** (156). O pregador deve escolher o melhor horário para trabalhar (157-158).
* **A oração é vital na vida do pregador**. Não devemos orar para satisfazer certa norma (159). Orações podem ser breves, podem ser uma exclamação. É isto o que quer dizer: orai sem cessar! (1Ts 5.17). Pode ser enquanto se caminha, ou lutando com um texto. Sempre ore quando sentir impulso de orar, que é obra do Espírito Santo (160).
* O próximo ponto é a **leitura sistemática de TODA a Bíblia.** Além disso, poderemos estudar um livro específico com ajuda de comentários. Não devemos ler a Bíblia para encontrar textos de sermões (161). Se um trecho se destaca, ele está sugerindo uma mensagem. Formule então um sermão e anote tudo no papel (162). Com o tempo teremos vários **esboços de sermões**.
* Lloyd-Jones sugere a **leitura devocional** dos puritanos, pregadores práticos, com grande interesse pastoral e cuidado pelo seu povo (163). Há momentos de exaustão. Paulo sabia disso: “lutas por fora, temores por dentro” (2Co 7.5). Não seremos felizes todos os dias (164). Se o pregador é propenso à melancolia ele precisa de encorajamento.
* Devemos **ler teologia** por toda a nossa vida (165), **ler a história da igreja**, lembrar os grandes fatos históricos, as biografias dos homens de Deus. Também devemos **ler obras apologéticas** e **questões vinculadas à ciência,** que entram em conflito com as Escrituras. Ainda há a **psicologia**, com seus ataques sutis contra a nossa fé. Finalmente há **jornais e periódicos** para avaliar aqueles que pensam diferente de nós. Devemos proteger e ajudar os nossos ouvintes com estas ideias. **Em tudo isso, deve haver equilíbrio** (166). **O objetivo dos livros é fazermos pensar**. Aquilo que pregamos deve ser resultado de nossas meditações. Não devemos simplesmente papaguear pensamentos (169).
* **Conheça-se a si mesmo.** Há mudanças em nossas vias, fases diferentes, estados de alma variados. Algumas vezes a nossa mente trabalha a todo vapor. Aproveite e registre tudo para aproveitar isto em tempos áridos (172).
* **Comentário:** Novamente o autor nos dá dicas úteis e práticas, que servem também para o crente não pregador. Dá atenção até para o estado emocional do pregador.

***Capítulo 10 – A preparação do sermão***

* **A pregação é da máxima importância de todo o trabalho pastoral** e prepara o caminho para as demais atividades, como aconselhamento e visitação. No culto as orações são importantes, a liturgia é importante, mas a **pregação controla todo o culto** (173).
* Não acredito na pregação de **catecismos**, isto pertence à categoria de instrução (174). **A pregação deve ser feita diretamente das Escrituras**. Um catecismo serve para salvaguardar a sua fidelidade. Não estamos pregando dogmas de uma igreja em particular feitas por homens (175).
* Pregaremos **textos avulsos** ou sermões que constituem **séries**? O Espírito também poderá guiar um pregador numa série de sermões sobre uma passagem, um livro da Bíblia, um aspecto da vida cristã. De qualquer forma, temos que dar liberdade ao Espírito e não estabelecer uma agenda fixa de pregação (176).
* O autor também é favorável a **pregar em ocasiões especiais** (178). Devemos manter contato com os grandes fatos em que se baseiam a nossa fé, como o nascimento de Cristo, a sua morte. Também o Ano Novo é uma ocasião para lembrarmos as pessoas que poderão morrer um dia (179). Qualquer **coisa notável** deve ser aproveitado, como desastres, para lembrarmos da natureza efêmera da vida, reforçando o convite de arrependimento (180).
* Não devemos pregar acima da capacidade de compreensão dos ouvintes, ou fazer uma série excessivamente longa de sermões (183). Devemos sempre nos avaliar, bem como a congregação. Ambos crescerão juntos (184).
* Quanto à preparação do sermão, não podemos retirar do texto uma ideia que nos agrade, e ignorar o significado do texto e seu contexto (186). Cumpre-nos descobrir o significado, **o sentido espiritual do texto** (187). Devemos fazer perguntas ao texto: por que o autor disse isto e desta maneira? Onde ele quer chegar? Qual seu propósito? Devemos conversar com o texto. Mas **nunca devemos forçar o texto**, para que ele se coadune com uma ideia pessoal (188).
* **Comentário**: A pregação deve ser feita a partir das Escrituras, não de confissões ou catecismos. Lloyd-Jones defende pregar em ocasiões especiais; o que não é comum no Brasil, por lembrar o romanismo. Novamente diz que o pregador deve extrair uma mensagem exegética do texto, que deve ser entregue aos ouvintes, a mensagem homilética.

***Capítulo 11 – A estrutura do sermão***

* Depois de descoberta a mensagem e o significado principal de um texto, **devemos afirmar isto no contexto original e na aplicação atual**. É prudente e sábio reforçar isto com **trechos paralelos**, comprovando assim não se tratar de algo isolado. Deve-se mostrar que esta mesma coisa **é dita em circunstâncias diferentes**. Isto é a **introdução de um sermão** e assim **avançamos para abordar o tema** (191). **Pode-se começar pela situação de hoje** e indagar: o que as Escrituras dizem a respeito? Os ouvintes perceberão que a pregação não é algo teórico e acadêmico. Evidencia que as Escrituras sempre são contemporâneas e abordam qualquer situação (192).
* O próximo passo é **dividir o tema em pontos**. Estas **divisões devem ser bem visíveis** no texto escolhido e devem **surgir naturalmente** do texto (193-194). O propósito de dividir o assunto em pontos **é tornar mais fácil às pessoas guardarem a verdade** (195-197).
* O **esboço deve ser colocado na forma escrita**, estimulando a mente do pregador. Porém, algumas pessoas pensam melhor quando estão falando, outras quando escrevem. **O sermão deve ser escrito na íntegra ou não**? (199). Depende, o importante é que cada um preserve a sua liberdade e, ao mesmo tempo, ter ordem e coerência. Lloyd-Jones usa um esboço ao pregar aos crentes, mas quando se dirige ao mundo incrédulo é mais cuidadoso (200).
* Deve-se evitar a produção de um **sermão com estilo muito requintado** (202). Prega-se também a pessoas comuns (203). Uma citação somente deve ser usada quando for **inevitável** (205).
* **Um sermão deve ser uma proclamação da verdade de Deus por meio do pregador**. A mensagem deve ter passado por seu pensamento, as pessoas querem **um tom pessoal**. Os pregadores **devem pensar por si mesmos e estimular os pensamentos dos seus ouvintes**. Porém, devemos ser cautelosos quanto ao **uso de muitos raciocínios** uns próximos dos outros. As pessoas não conseguem acompanhar argumentos muito próximos. Os sermões não podem ser excessivamente perfeitos. O sermão deve servir a todo tipo de pessoa, **para uma congregação mista** (207).
* **Comentário**: Bem pertinentes as observações referentes à estrutura do sermão. Lloyd-Jones é bem metódico, mas a todo momento frisa a importância da atuação do Espírito Santo.

***Capítulo 12 – Ilustrações, eloquência, humor***

* Considerando ainda a **pregação extemporânea** não basta preparar um esboço. **Você *deve* preparar as divisões principais e os pontos secundários.** Deve-se **escrever** isso (210). Talvez não seja necessário escrever o sermão na íntegra, mas deve-se saber o que se tem a dizer. Minhas anotações têm sido mais completas com o passar dos anos, não mais breves (211). Estes são os dois métodos principais: o **sermão escrito na íntegra** e a **preparação de notas**.
* A **leitura do sermão** é prejudicial, pois perde-se o contato direto com a congregação. **Memorizar um sermão** faz com que o pregador perde a liberdade, concentra-se naquilo que memorizou e não mantém contato com as pessoas (212). As **anotações** favorecem o elemento da liberdade para as influências do Espírito sobre nós (213). A liberdade faz com que o nosso estilo não seja tão perfeito; o apóstolo Paulo também é conhecido por suas mudanças de pensamento, cortando o raciocínio lógico. Não devemos colocar a nossa fé no sermão, mas no Espírito (214).
* Quanto a **histórias e ilustrações**, existem muitos exemplos na própria Bíblia (215). Porém as histórias e ilustrações não podem se tornar uma finalidade em si mesmas. Elas devem **esclarecer** a verdade e não atrair a verdade para si. Muitos escolhem uma ilustração e, em seguida, procuram algum texto bíblico que combine (216). Nossa tarefa não é entreter o povo; um pregador deve anunciar a verdade (217). O limite se alcança quando se reconhece que está se deleitando em sua história ou imaginação em vez de concentrar naquilo que pretende ilustrar (222).
* Se o pregador for **eloquente**, isso pode ser usado por Deus, quando é espontânea e inevitável, jamais produzido (223). O mesmo vale para o **humor.** Todas essas coisas são dons naturais. O humor só é permissível se for um dom natural. Todas essas coisas não precisam ser deixadas de lado, mas usadas com cautela (224).
* Quanto à **duração do sermão**, isto depende do pregador, do assunto explorado, da congregação. Se uma congregação tolera apenas certa porção de tempo, ofereça-lhe somente o que pode aguentar. Dez minutos certamente é pouco, mas também não precisa durar necessariamente uma hora (225).
* **Comentário**: Observações muito úteis sobre histórias, ilustrações e humor, recursos muito utilizados em pregações aqui no Brasil, desviando a atenção da mensagem.

***Capítulo 13 – O que evitar***

* O pregador deve **anunciar o tema** sobre o qual vai pregar? Não, porque as pessoas devem ir à casa do Senhor para adorá-lo e ouvir a sua Palavra, sem importar qual a verdade anunciada. As pessoas desconhecem suas próprias necessidades (228). Devemos levá-los a perceber que existem aspectos vitais que ainda desconhecem (229).
* **O que um pregador deve evitar**? Acima de tudo, o “profissionalismo”. Não há coisa pior do que chegar a um estágio em que se **prega apenas por obrigação** (235). O pregador também deve evitar a **exibição de conhecimento,** ou **confiar em sua preparação.** Vigie seus dotes naturais positivos, pois tenderão a escapar do seu controle. São as forças que mais provavelmente lhe tentarão ao exibicionismo e à satisfação do seu ego (236). Nada deve fazer com que **chame atenção para si mesmo**. O mais letal das tentações é o **orgulho** (237).
* Muitos não acompanharão um **sermão muito complicado** (238). Mas também devemos de nos guardar **de falta de intelectualidade** e exagerar **no sentimentalismo e emoções**. Também não devemos fazer **exortações** desde o começo até o fim do sermão. Devemos **apresentar a verdade** em primeiro lugar e depois **aplicar a verdade** inevitável. No outro extremo, há os que jamais exortam, não há nenhuma emoção (239).
* E a **polêmica** no sermão? Muitos nem se interessam por polêmicas ou ataques contra uma pessoa (240). Ataques são destrutivos, **não edificam uma congregação**. O pregador foi chamado para anunciar a verdade positiva (242). Também devemos nos guardar de pouquíssima polêmica, tornando-nos inofensivos. As Escrituras contém polêmica e devemos advertir e guiar o povo (243). Outro ponto, muitos não entendem **ironia,** tomam as palavras no sentido literal e podem se ofender. Sempre devemos evitar a ridicularizar as coisas.
* Devemos cuidar **da nossa apresentação**. A casa e o culto não são nossos, estamos na casa de Deus para adorá-lo. Também não devemos usar um tom de voz “clerical” ou dar uma aparência de beatice (244). Qual é a regra? Sejamos naturais, devemos nos esquecer de nós mesmos. Devemos ficar extasiados com a glória do que estamos fazendo (245).
* **Comentário:** Mais algumas observações úteis, agora sobre o que não fazer. Não devemos atrair atenção a nós mesmos, mas a atenção deve ser dirigida a Deus e à sua mensagem.

***Capítulo 14 – Apelando por decisões***

* O pregador é o responsável pelo culto. Isso inclui a **música,** os coros e quartetos, o pianista, os “líderes de louvor” (247). A função do órgão ou piano é a de ser **acompanhamento** e não a de ser um ditador. O autor sugere até **abolir os corais**, pois o ideal seria que **todas as pessoas** elevassem as suas vozes em louvor e adoração (249). Muitas vezes há quarenta minutos de canto, que tornou-se um **elemento de entretenimento** (250).
* Muitos até **exigem** que no final do culto o pregador deve fazer um **apelo** para que as pessoas façam decisões imediatas. Se o pregador não fizer apelo, não pregou o evangelho! (251).
* O autor dá vários motivos por que não usa este método. O **primeiro** é que não se deve **exercer pressão sobre a vontade**. Deve-se chegar à vontade por meio da mente e, em seguida, das afeições, que assim persuade a vontade (252). Em **segundo** lugar, a pressão sobre a vontade é perigosa, pois a decisão pode estar ligada a um estado emocional (253). O **terceiro** argumento é que a pregação da Palavra e o apelo não podem estar separados, e este último torna-se até mais importante que a pregação (254). O **quarto** ponto é que isto implica que o próprio pecador tem poder de conversão. O **quinto** ponto é que isto implica que basta o pregador fazer seu apelo e os resultados numéricos aparecerão. O **sexto** ponto é que o apelo produz uma convicção superficial do pecado (255).
* O **sétimo** argumento é que o apelo pode encorajar as pessoas a pensarem que vir à frente os salva e que precisa ser feito imediatamente. Um ponto ligado ao anterior, talvez o mais importante, é que não há um entendimento da regeneração, a qual é obra do Espírito Santo (257). O **último** ponto é que nenhum pecador se decide por Cristo, mas foge para Cristo, seu único refúgio (260). Não estamos duvidando da sinceridade daqueles que utilizam apelos, nem que não tenha havido conversões genuínas. Mas aqui mostrei apenas as razões por que eu não tenho empregado este método.
* O que se deve fazer? **O apelo deve fazer parte da pregação**, da própria verdade, bem como na aplicação final. O apelo deve estar implícito ao longo de todo o sermão (262).
* **Comentário:** A parte mais importante do culto é a pregação, não a parte musical. E quem deve agir no coração da pessoa é o Espírito, não o apelo do pastor.

***Capítulo 15 – Os ardis e o romance***

* Restam ainda algumas questões avulsas. Uma deles é de **repetir o mesmo sermão**. Não estou pensando em repetir o sermão **na mesma igreja**, mas um **a ser pregado em outros lugares** (263). Não vejo nenhum problema nisso. Percebe-se que os sermões se desenvolvem ao serem pregados; percebe-se outros aspectos quando prega, **assim um sermão se desenvolve** (265). Deve-se parar de pregar um sermão quando ele deixar de tomar conta de você (267). **Deve-se fazer um registro do que estamos pregando, caso contrário enfrentaremos dificuldades** (269).
* E quanto a questão de pregar **sermões de outros**? Alterar o texto não basta, nem acrescentar algumas ilustrações ou histórias próprias. Deve-se aprender o que se deve excluir. Quando sentimos que devemos pregar o sermão de outro pregador, devemos agir corretamente e contar aos ouvintes a sua dívida (275).
* Passemos agora ao **romance da pregação**. Não há nada que se compara ao que o pregador sente quando tem uma mensagem da parte de Deus e **anela por comunicá-la ao povo** (276). **Quando o pregador se sente arrebatado** durante a preparação de um sermão, geralmente o mesmo acontece quando se está pregando e o mesmo provavelmente acontecerá com os ouvintes. De fato, isto é **romântico**, e se anseia pela chegada do domingo seguinte (277).
* Também nunca saberemos **quem** vai ouvir a pregação ou **o que** vai acontecer com os ouvintes. Outra experiência bem frequente é que pessoas o procurarão após o culto e lhe dirão que a pregação foi dirigida especificamente a eles. Às vezes algo acontece durante uma oração e não durante uma pregação. Tudo pode acontecer, e estamos nas mãos de Deus. Ele o guiará de surpresa em surpresa (280-281).
* **Comentário**: Lloyd-Jones comenta os ardis ao repetir sermões e de usar sermões de outros. Fala ainda sobre a expectativa do próximo domingo em que poderá pregar novamente!

***Capítulo 16 – “Demonstração do Espírito e do poder”***

* Guardei por último o assunto mais fundamental para a pregação, **a unção do Espírito Santo**. Alguns homens caem no erro de depender exclusivamente da unção do Espírito, negligenciando a preparação. **Mas a unção do Espírito Santo vem sobre a preparação.** A preparação e a unção do Espírito Santo devem ser consideradas como fatores que complementam um ao outro (283).
* O que devemos entender por “unção” do Espírito? **É a descida do Espírito Santo sobre o pregador de maneira especial**. Deus é quem outorga **poder e capacidade ao pregador**, além dos esforços humanos (284). O próprio Senhor não poderia ter exercido o seu ministério como homem aqui na terra, se não houvesse recebido a “unção” especial do Espírito Santo. Em Atos 1.8 lemos que os discípulos receberiam o poder do Espírito Santo para testemunhar de Jesus (285). Poderíamos pensar que já tivessem condições para fazer isso, pois estiveram na companhia Dele por três anos, porém precisavam também da unção e do poder do Espírito Santo. Esta unção não vem de uma vez por todas, mas pode **ser repetido por muitas vezes** (286). O batismo com o Espírito Santo **é um batismo que capacita o crente de testemunhar** (287).
* **Isto não terminou na era apostólica**, pois vale para a igreja de todas as épocas (292). Um homem pode ter conhecimento e preparar cuidadosamente os seus sermões, mas sem a unção do Espírito Santo não terá qualquer poder e a sua pregação não será eficaz (296-299).
* **Não podemos exigir esta benção**. É um dom de Deus. Nós pregadores devemos **buscar** este poder cada vez que pregamos. O enchimento do Espírito dá clareza de pensamento, facilidade de expressão, um profundo senso de autoridade e confiança na pregação, e um senso indescritível de alegria. Não é nosso próprio esforço, somos um mero instrumento (300-301). E o que acontece com os **ouvintes?** Eles o sentem imediatamente, são convencidos do pecado, ficam comovidos e são humilhados. Querem receber mais e mais instrução.
* Você está esperando que o sermão se torne transformador na vida de alguém? Pois esse é o alvo da pregação. **Busque este poder**, anele por este poder, e quando ele vier, submeta-se a Ele. Ele ainda é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos (302).
* **Comentário:** Lloyd-Jones diz que o Espírito não pode estar presente somente na pregação, mas também na preparação. Sem o Espírito, nem um, nem outro será eficaz para atingir o coração do ouvinte.
1. **Análise crítica do livro**

Lloyd-Jones inicia o livro com a tese que a tarefa principal da igreja e do pregador é a pregação. Nenhuma outra agência pode fazer isto. Não há substituto para a pregação. Se todo cristão deve testemunhar de Cristo, o pregador deve fazer isto ainda mais, pois é através da pregação da Palavra que o pecador se arrepende e recebe a fé no Salvador Jesus Cristo, com a atuação do Espírito Santo.

 Bastante prático, o autor esclarece os pontos essenciais na preparação do sermão e, principalmente, aponta as qualificações necessárias de um pregador fiel e os problemas que ele pode enfrentar. Também fala da avaliação que o pregador deve fazer da sua congregação.

 Por todo o livro, Lloyd-Jones enfatiza a importância da atuação do Espírito Santo tanto na preparação como no momento da pregação e fecha o livro com um capítulo que fala sobre a esta unção necessária do Espírito Santo sobre o pregador, sem a qual a pregação não será eficaz.

 Em todo o livro o autor apresenta conselhos úteis para as mais variadas situações que se possa imaginar no ministério dedicado à pregação da Palavra de Deus e que ele adquiriu durante mais de quatro décadas como pregador. A leitura é fácil, às vezes repetitiva, como reflexo de ser uma transliteração de várias palestras, porém nunca é entediante.

 Homem resoluto e de estilo direto, Lloyd-Jones diz abertamente aquilo que não tolera ou que considera tolice e apresenta suas razões bem fundamentadas. Entretanto, nunca faz isto em tom ofensivo e dá abertura aos que pensam diferente dele.

 Apesar de ser escrito há cinquenta anos atrás, às vezes perceptível em um ou outro detalhe, o conteúdo continua extremamente atual e necessário.

1. **Conclusão**

Este livro é altamente recomendado a todo pregador fiel à Palavra de Deus e a todo aspirante ao ministério. A razão disto são os conselhos práticos que o pastor Lloyd-Jones quer repassar à geração atual e a próxima geração de pastores, conselhos motivados pela compaixão pelo próximo e pelo amor à pregação da Palavra de Deus para a evangelização do mundo e a edificação da Igreja.

Gerhard Jacobi

9 de abril de 2021